

Agrupamento de Escolas de Póvoa de Lanhoso

Plano Estratégico de Desenvolvimento Europeu

2014 - 2020



Março de 2014

Missão

O Agrupamento de Escolas da Póvoa de Lanhoso tem a missão de, em articulação com todos os parceiros (Câmara Municipal, Associações de Pais, Empresas, Outras entidades de ensino - ISAVE e Universidade do Minho – e organizações de natureza diversa) promover um ensino de elevada qualidade, virado para a internacionalização, que potencie o multilinguismo, uma educação multicultural, o sucesso escolar de todos os alunos e a obtenção de elevados resultados em provas de natureza standardizada no quadro de uma escola promotora de saúde, de inclusão, de respeito, de tolerância e de pensamento crítico.

Índice

Missão	2
Nota prévia	4
1. Fundamento do projeto	5
2. Objetivos	8
2.1. Processos pedagógicos, ensino e aprendizagem	8
2.2. Gestão e administração	11
3. Prioridades pedagógicas	13
4. Prioridades com os recursos humanos (não alunos).....	14
5. Metodologia para concretizar as prioridades	15
6. Impacto e disseminação.....	17

Nota prévia

A educação exige os maiores cuidados, porque influi sobre toda a vida
(Séneca)

Os projetos europeus, desde há vários anos, têm um impacto importante em parte da comunidade escolar abrangida pelo Agrupamento de Escolas de Póvoa de Lanhoso.

Aprender a “Ler o Mundo” através da participação ativa em projetos europeus contribui, certamente, para o desenvolvimento integral de crianças e jovens. Foi este o sentido que levou a Escola Secundária a desenvolver diversos projetos europeus. Agora, perante uma nova realidade, a do Agrupamento de Escolas da Póvoa de Lanhoso (AEPL), construiu-se um projeto educativo adequado às necessidades e objetivos desta comunidade escolar, onde estão inscritos os princípios orientadores para a elaboração do Plano Estratégico de Desenvolvimento Europeu (PEDE).

Este documento deve ser visto como um instrumento dinâmico e que possa incorporar alterações a qualquer mudança de contexto organizacional devendo, também, ser visto como uma ferramenta ao serviço da melhoria da qualidade do ensino e suscetível de adaptação a mudanças de política educativa. Trata-se de um documento que leva em consideração os objetivos consignados no documento referente à “Estratégia da Europa 2020”, pelo que o PEDE tem um horizonte temporal de cumprimento até 2020.

1. Fundamento do projeto

O Agrupamento de Escolas da Póvoa de Lanhoso é um dos mais jovens Agrupamentos portugueses, foi criado no final do ano letivo de 2011/2012, resultando da fusão da Escola Secundária da Póvoa de Lanhoso e do Agrupamento de Escolas do Ave, pelo que passou a abranger uma população escolar do pré-escolar ao final do ensino secundário.

Apesar desta juventude é herdeiro de duas instituições que se caracterizavam pelo seu dinamismo e estabilidade pelo que na construção deste plano não podemos descurar os seguintes aspetos:

- Devido à sua localização o Agrupamento serve uma população predominantemente rural, com baixos níveis de escolarização dos pais e, tradicionalmente, com poucas expectativas em relação à escola. Todavia, esta realidade apresenta sinais de mudança, perceptíveis no crescente envolvimento de pais e encarregados de educação dos alunos dos níveis de ensino mais baixos o que está a ser acompanhado com um crescendo, generalizado, das expectativas escolares em relação aos seus educandos.
- O Agrupamento possui uma grande estabilidade em termos de corpo docente (no ano letivo de 2013-2014 todos os professores pertencem aos quadros à exceção de três contratados).
- O Agrupamento beneficia de um corpo docente, não docente e de uma direção altamente motivada no desenvolvimento de projetos de intervenção pedagógica de âmbito local, nacional de internacional.
- As infraestruturas são, genericamente, de boa qualidade possuindo-se nas várias escolas do Agrupamento espaços importante para suportar o desenvolvimento de projetos europeus como, por exemplo, bibliotecas escolares, uma boa rede informática com computadores disponíveis para os alunos em salas específicas, computadores com projetor de ecrã e acesso por wireless em todas as salas da escola sede e da Escola EB2,3 de Taíde.
- A aposta no ensino profissional, para além de uma resposta de indiscutível pertinência no combate ao abandono escolar precoce, ao possibilitar uma resposta mais ajustada

ao perfil de determinado tipo de alunos, tem igualmente contribuído para elevar os níveis de empregabilidade ao dotá-los de competências promotoras de maior inserção no mercado de trabalho na esteira dos objetivos da Europa 2020.

- A média dos resultados escolares dos alunos em provas estandardizadas aproxima-se, na generalidade das situações, da média dos resultados nacionais o que pode ser considerado positivo considerando o contexto em que a escola se insere o que se traduziu em excelentes resultados nas avaliações externas quer da Escola Secundária da Póvoa de Lanhoso quer do Agrupamento de Escolas do Ave. Deste modo, temos contribuído para que os alunos prossigam os seus percursos escolares de nível secundário e superior, contribuindo assim para a consecução dos objetivos Europa 2020.
- Desde sempre houve grande preocupação com a sustentabilidade ambiental, pelo que têm-se desenvolvido projetos europeus e nacionais nesta temática e que tem sido sistematicamente reconhecido com a atribuição da bandeira verde no âmbito do projeto Eco-escolas. Também aqui é óbvia a preocupação dos professores em prepararem os seus alunos para estarem mais aptos a contribuir para a concretização dos objetivos 2020.
- “Mente sã, corpo são”, tem sido outro lema que integra o projeto educativo do AEPL e que tem sido levado à prática através do Projeto de Educação para a Saúde (PES).

Colocar em prática o anteriormente elencado tem sido possível devido à análise realizada, tanto pela direção como pelos docentes que integram o AEPL, sobre o que deve ser a escola do século XXI. Perante uma sociedade em constante mutação nas mais diversas áreas, os jovens manifestam novos interesses, com os quais os docentes têm de lidar, usando novas metodologias e adequando a oferta educativa. Aqui não podemos escamotear a motivação e experiência pedagógica da equipa docente, o esforço por procurar ter infraestruturas apropriadas bem como pela diversidade de oferta educativa, nomeadamente ao nível dos cursos profissionais. Os novos desafios europeus e a grande diversidade de conteúdos programáticos exigem que os docentes recorrerem a todas as ferramentas de modo a

preparar, inovar e motivar na sala de aula, facto que obriga, também, a que se faça um investimento na sua formação.

É imperioso potenciar os recursos existentes trabalhando na ótica de um Agrupamento que quer prestar um serviço local de educação mas valorizando e perspetivando uma visão mais alargada dos sentidos da educação no século XXI, proposta pela estratégia Europa 2020. No sentido de procurar alcançar, até 2020, os desígnios da estratégia europeia, propõe-se como metas deste PEDE:

META 1. Reduzir as desigualdades no acesso à educação contribuindo para a redução do **abandono escolar atual em 40%**.

META 2. Melhorar os níveis de educação e qualificação e elevar os índices de empregabilidade consolidando a sua aposta no ensino profissional e, assim, contribuir para minimizar situações de pobreza e exclusão social.

META 3. Aumentar a percentagem de cidadãos sensíveis para as questões ambientais e, nomeadamente, para as questões relacionadas com a sustentabilidade energética e com as alterações climáticas desenvolvendo ações que envolvam diretamente **95% da população discente** do Agrupamento.

META 4. Contribuir para a valorização da dimensão europeia da educação através do desenvolvimento de projetos transnacionais que impliquem a promoção da cidadania europeia assente na utilização de competências multilinguísticas e de plataformas online por **40% dos alunos** do agrupamento.

A concretização destas metas implica privilegiar, tanto a formação de professores como de outros elementos da comunidade escolar, no sentido de permitir melhorar as suas competências profissionais para responder às necessidades individuais dos alunos, considerando a sua diversidade cultural e linguística. Considerando a dimensão do PEDE assume-se como meta **envolver 40% dos docentes e não docentes** do agrupamento em projetos / programas de formação europeus.

Este documento apresenta os principais objetivos e metodologia para a concretização das metas, bem como o impacto esperado e a disseminação que se prevê realizar.

2. Objetivos

Este Agrupamento de Escolas não descarta o facto de que, tal como referido por Séneca, “A educação exige os maiores cuidados, porque influi sobre toda a vida”. Assim, a preparação dos nossos estudantes para a vida já não se pode fazer sem uma clara intenção de internacionalizar a educação. Colocar os nossos alunos, desde o pré-escolar até ao secundário, a aprender em rede com discentes de outras escolas será uma forma de promover uma educação multilingual e multicultural. Para que tal aconteça, temos de promover um ensino de qualidade que permita a concretização de objetivos pedagógicos e melhoria dos resultados escolares, a autonomia, a responsabilidade individual e participada dos discentes e a sua preparação e integração no mundo do trabalho, de acordo com os objetivos definidos nesta secção.

2.1. Processos pedagógicos, ensino e aprendizagem

Todos sabemos que muitos dos nossos jovens vão trabalhar em empregos que ainda não foram criados e que muitas das ocupações hoje existentes vão desaparecer. É para esta realidade que temos de os preparar e esse trabalho tem de ser encetado o mais cedo possível.

Bem sabemos que “navegamos numa era em que o conhecimento está provavelmente obsoleto.... Aquele que sabe a informação não está hoje tão bem preparado para ter sucesso como aquele que é mais proficiente a aceder e assimilar informação e conhecimento pré-existente. (Mitra, 2005).” É partindo deste pressuposto e sabendo que “ensinar” e “aprender” é hoje muito diferente de ontem que propomos um conjunto de objetivos pedagógicos que incentivem os alunos à aprendizagem, ao desenvolvimento de capacidades para aprender ao longo da vida e ao treino de competências que lhes permitam ser proficientes na resolução de problemas. Assim e tendo por base as metas anteriormente definidas bem como a importância de se desenvolver uma dimensão europeia na Educação para facilitar a sua concretização, elegem-se como principais objetivos pedagógicos:

META 1. Reduzir as desigualdades no acesso à educação contribuindo para a redução do **abandono escolar atual em 40%**. Para a sua concretização, será importante a colocação em prática dos seguintes objetivos:

- Promover elevados níveis de aprendizagem e sucesso escolar estribados em processos pedagógicos consistentes desde o ensino pré-escolar ao ensino secundário;
- Estimular os alunos a desenvolver o seu potencial de aprendizagem;
- Preparar os alunos para os seus exames nacionais;
- Incrementar a oferta de um ensino artístico que potencie o desenvolvimento da criatividade;
- Incrementar programas de promoção do sucesso escolar que ajudem os alunos com maiores dificuldades;
- Garantir a frequência bem-sucedida a estudantes com necessidades educativas especiais, criando condições favoráveis de integração académica, social, cultural, recreativa e desportiva e de bem-estar pessoal;
- Promover práticas pedagógicas inovadoras e com qualidade e abordagens inovadoras à aprendizagem
- Criação de ambientes de aprendizagem ricos e estimulantes em experiências pedagógicas de natureza diversa.

META 2. Melhorar os níveis de educação e qualificação e elevar os índices de empregabilidade consolidando a sua aposta no ensino profissional e, assim, contribuir para minimizar situações de pobreza e exclusão social. Na consecução desta meta considera-se necessário:

- Desenvolver nos alunos competências de inovação e empreendedorismo;
- Promover um ambiente de aprendizagem rico em oportunidades alicerçado num espaço apetrechado e apoiado por profissionais qualificados e motivados;
- Desenvolver as capacidades vocacionais dos jovens, alicerçadas num conjunto

de saberes que lhes permitam uma efetiva inserção no mundo do trabalho;

- Valorizar a formação técnica e prática da aprendizagem;
- Potenciar a ligação entre a escola e as instituições económicas, financeiras, profissionais, associativas, sociais e culturais;
- Privilegiar a construção de respostas educativas promotoras de bem estar e de melhoria da qualidade de vida (Ex. promoção da prática desportiva através de iniciativas variadas).

META 3. Aumentar a percentagem de cidadãos sensíveis para as questões ambientais e, nomeadamente, para as questões relacionadas com a sustentabilidade energética e com as alterações climáticas desenvolvendo ações que envolvam diretamente **95% da população discente** do Agrupamento. Para isso, contribuirá o trabalho no sentido de:

- Consciencializar os alunos para a importância da sustentabilidade ambiental no âmbito de uma escola verde e sustentável;
- Promover boas práticas ambientais que conduzam à sustentabilidade do planeta;
- Ser capaz de aplicar o princípio “Agir localmente, pensar globalmente”;
- Construir campanhas de sensibilização ambiental com aplicação em diferentes públicos.

META 4. Contribuir para a valorização da dimensão europeia da educação através do desenvolvimento de projetos transnacionais que impliquem a promoção da cidadania europeia assente na utilização de competências multilinguísticas e de plataformas online por **40% dos alunos** do agrupamento.

- Promover uma cultura de agrupamento assente na partilha e na adesão a projetos de natureza transnacional e na celebração de eventos culturais;
- Promover a promoção da identidade e da cultura nacional como suporte à promoção de uma cultura europeia;
- Estimular uma prática pedagógica assente nos valores da tolerância e do

respeito combatendo alguns estereótipos e preconceitos;

- Construir uma dimensão europeia de educação assente no desenvolvimento de um espírito de abertura, interesse e respeito pela cultura e tradições de outras regiões e pela identidade cultura do seu país ou região;
- Desenvolver projetos e atividades de natureza multilinguística;
- Aumentar a proficiência em línguas estrangeiras com particular incidência para a língua inglesa;
- Estimular o desenvolvimento de alunos dotados de pensamento crítico e capacidade de autoaprendizagem;
- Potenciar a aprendizagem e utilização das tecnologias da informação e comunicação como plataformas de trabalho promotoras de inovação e criatividade;
- Promover o trabalho colaborativo e em rede assente em plataformas online (eTwinning e outras).

A concretização destes objetivos exige um corpo docente motivado e com formação adequada, aspetos que serão referidos adiante neste documento. Obviamente que a consecução deste PEDE exige a construção de ambientes de autoavaliação, reflexão e autoaprendizagem entre alunos e professores.

2.2. Gestão e administração

A direção do Agrupamento bem como o seu Conselho Pedagógico através dos gestores das estruturas intermédias – coordenadores de departamento, coordenadores de diretores de turma, coordenadores de apoio escolar e de projetos, ... – têm um papel determinante na definição da política de trabalho na instituição. Assim, os elementos destas estruturas contribuirão de forma determinante para consolidar uma cultura de encorajamento de alunos e professores que possibilite a concretização dos objetivos do agrupamento. Neste sentido, é

essencial que as estruturas de gestão do AEPL:

- Promovam a criação de estratégias que melhorem a comunicação no interior da escola facilitando a construção de uma visão da função da escola partilhada por todos;
- Privilegiem a formação de professores que permita melhorar as suas competências profissionais para responder às necessidades individuais dos alunos, considerando a sua diversidade cultural e linguística (ex. inovação metodológica onde se poderão integrar metodologias CLIL - *Content and language integrated learning*);
- Valorizem a formação europeia do pessoal docente e não docente;
- Valorizem o exercício profissional qualificado, numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida.
- Contribuam para identificar as necessidades de formação do pessoal docente e não docente.
- Promovam canais de comunicação ativos com pais e associação de pais tendo em vista a partilha de ideias e a consecução do PEDE.

A concretização de tais objetivos contribuirá para garantir e reforçar a coerência do projeto educativo e a qualidade pedagógica. Para que tal aconteça, os elementos da direção do Agrupamento e das estruturas intermédias de gestão deverão de ser envolvidos em atividades de formação e atualização. A formação entre pares a nível europeu será, certamente, importante para o intercâmbio de ideias, a partilha de boas práticas e a colocação em ação de propostas que contribuam para melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem e, conseqüentemente, os resultados escolares dos alunos e a sua preparação, tanto para prosseguir estudos como para ingressar no mercado de trabalho.

3. Prioridades pedagógicas

Como facilmente se infere do anteriormente exposto, é assumido pelo Agrupamento de Escolas de Póvoa de Lanhoso que as crianças e jovens devem desenvolver competências que conduzam ao multilinguismo, à autonomia e à fácil movimentação no espaço europeu, permitindo-lhes encontrar saídas formativas e profissionais futuras, se assim o desejarem, e prepará-los para a concretização da estratégia europeia 2020. Para atingir tais desideratos é importante a realização de uma análise SWOT (Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças) deste Agrupamento para que as prioridades pedagógicas possam ser devidamente definidas. Essa análise permite-nos chegar a alguns dados:

Forças - A experiência do corpo docente no desenvolvimento de projetos europeus, tanto Comenius como eTwinning, potenciando as parcerias entre escolas, alguns dos quais premiados com selos de qualidade. O foco na importância de aumentar a proficiência em línguas estrangeiras, com particular relevo para a língua inglesa. A importância da mobilidade de elementos da comunidade escolar para ajudar na promoção do multiculturalismo e multilinguismo. Recursos de infraestruturas, em particular, ao nível das TIC e bibliotecas escolares.

Fraquezas - Baixa proficiência de um elevado número de alunos em línguas estrangeiras. Muitos dos discentes, até então, não se apercebiam da grande importância de comunicar na “aldeia global”. Alguma debilidade na formação dos professores, com particular relevo para novas metodologias de trabalho, o método CLIL, trabalho de projeto colaborativo a partir de redes online e utilização da web 2.0 como potenciadora da aprendizagem.

Oportunidades - Essencial alargar a internacionalização da educação no AEPL para possibilitar aos alunos que experimentem, saibam, sintam, conheçam o sentido de se ser europeu, bem como a concretização da estratégia europeia 2020. Aproveitar as oportunidades europeias de formação do corpo docente e não docente bem como de alunos através de estágios profissionais e parcerias entre escolas proporcionadas pelo programa Erasmus +, bem

como os momentos de formação nacional promovidos pelo eTwinning.

Ameaças - Panóplia excessiva de conteúdos dos programas curriculares que versam essencialmente o conhecimento e, não tanto, o desenvolvimento da proficiência para procurar e manusear o conhecimento, no fundo o “aprender a aprender” desde há muito preconizado.

Através da análise SWOT apresentada, não restam dúvidas de que “Alargar horizontes” é uma máxima que deve ser colocada em prática com este PEDE e que pode concretizar-se através de projetos como o Erasmus +, o eTwinning e outros que vão de encontro à filosofia preconizada.

4. Prioridades com os recursos humanos (não alunos)

Bianualmente deve ser promovido o levantamento de necessidades de formação de docentes e não docentes no sentido de se procurar que os recursos humanos tenham a formação adequada para a concretização do Plano Educativo do Agrupamento e, ainda, do PEDE.

Os recursos humanos que usufruírem de formação devem procurar colocar as suas aprendizagens ao serviço dos pares através de sessões formais e/ou informais de trabalho. Desta forma contribuir-se-á para a melhoria da formação de toda a comunidade escolar e, conseqüentemente, para a renovação de metodologias de ensino e aprendizagem.

Cada ciclo (bianual) terminará com a avaliação da formação obtida e sua efetiva aplicabilidade em contexto educativo bem como com a preparação do novo ciclo de formação que, evidentemente, terá de considerar os resultados da avaliação.

5. Metodologia para concretizar as prioridades

Este plano pretende otimizar as competências dos nossos alunos em várias áreas para que possam ser, efetivamente, cidadãos do mundo capazes de leituras globais e não apenas parcelares dos problemas mas, também, das oportunidades. Queremos formar cidadãos empreendedores, justos, promotores da inclusão e com sentido crítico. Para que tal aconteça é indispensável a abertura à Europa e ao Mundo. Assim, a metodologia a colocar em prática passará por:

1. **Desenvolver projetos de colaboração europeia em contexto de sala** de aula que visem temas que vão de encontro ao estabelecido no projeto educativo como, por exemplo, a promoção da saúde e desporto, de um ambiente sustentável, a educação para o consumo e exercício de uma cidadania europeia responsável. Estes projetos devem promover a partilha de materiais mas, sobretudo, a produção e aprendizagens colaborativas.
2. **Fomentar o ensino das línguas estrangeiras.** A realização de projetos europeus deverá incentivar ao aumento da proficiência em línguas estrangeiras. A Língua Inglesa introduzida no Agrupamento a partir do 1º ciclo contribuirá, certamente, para alcançar tal objetivo. Poder-se-á tentar, como projeto piloto, a lecionação de disciplinas de diferentes conteúdos em língua inglesa ou francesa, ou seja, a implementação de uma metodologia CLIL certamente contribuirá para um maior domínio por parte da comunidade escolar de línguas estrangeira.
3. **Incentivar o aprofundamento da língua materna.** A língua de cada país é uma das suas maiores riquezas e, como tal, conhecê-la, estudá-la e aprofundá-la para melhor poder exercer uma cidadania ativa é fundamental. Também ao nível dos intercâmbios de alunos e professores se poderá promover a língua portuguesa através do ensino aos estrangeiros de um português básico mas, também, através da produção de materiais bi ou trilingues.
4. **Abrir horizontes ao nível do mercado de trabalho.** Estabelecer protocolos e

apresentar candidaturas no âmbito do Erasmus +, ou de outros programas europeus, para a colocação de alunos em estágio profissional. Esta será uma forma de dar a conhecer outras realidades e de incentivar o empreendedorismo e o aumento de competências para a procura futura de emprego.

5. **Promover a integração dos alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE)** nos projetos europeus. A partir do portal eTwinning é possível encontrar professores do ensino especial, em vários cantos da Europa, que anseiam por desenvolver projetos onde possam envolver os seus alunos com NEE. Esta é uma oportunidade para estes docentes e para estes alunos de trabalhar em cooperação.
6. **Promover a formação do corpo docente** quer ao nível da metodologia de trabalho de projeto, metodologias específicas de cada disciplina, utilização das TIC e, particularmente, das plataformas online e de trabalho colaborativo com recurso à web 2.0, e, ainda, ao nível da melhoria das competências em línguas estrangeiras, em particular da língua inglesa.

Assumimos que as virtualidades do eTwinning, como metodologia de trabalho, são inegáveis para a colocação em prática deste PEDE considerando que existem no Agrupamento de Escolas de Póvoa de Lanhoso vários professores com formação nesta área e com prática no desenvolvimento de projetos o que, sem dúvida, é uma mais-valia pelo que aplicada à sala de aula permitirá que os alunos aprendam de forma ativa e em colaboração com discentes de diferentes regiões da Europa e tenha um papel importante na perceção do outro e na inclusão da diferença como fator de identificação cultural, ajudando a alargar os horizontes dos envolvidos, contribuindo para o aumento da proficiência em línguas estrangeiras e, entre outros aspetos, na utilização das TIC como ferramentas efetivamente potenciadoras da aprendizagem. Outro aspeto que não pode ser descurado é o da segurança de utilização da Internet na medida em que o eTwinning ao disponibilizar um espaço fechado para o desenvolvimento de projetos contribui para que alunos e professores possam navegar na web em segurança permitindo aos educadores e professores reorganizar as suas metodologias de

trabalho no sentido de tornar o processo de ensinar e de aprender mais atrativo para os alunos o que, certamente, contribuirá para aumentar a proficiência das aprendizagens em diferentes áreas disciplinares.

A par do eTwinning temos o Erasmus + que contribuirá para tornar real o virtual, através de intercâmbios presenciais, estágios profissionais e formação de pessoal que em muito enriquecerão os projetos e as aprendizagens de alunos, professores e restante comunidade educativa. O Erasmus + permitirá também a realização de produtos mais consistentes e transferíveis que possam servir de aplicação em outras escolas europeias.

6. Impacto e disseminação

A orientação estratégica global é a de que a missão da escola é educar, o que implica centrar toda a atuação na educação integral dos alunos pelo que o maior impacto que pretendemos é o de contribuir para a formação de cidadãos ativos, críticos, participativos, solidários, tolerantes e responsáveis, procurando-se dessa forma ajudar a concretizar as prioridades definidas no projeto educativo do agrupamento.

No ponto 1 deste plano já definimos algumas das metas quantitativas que pretendemos atingir ao nível do desenvolvimento organizacional. Todavia, os resultados em termos da organização resultam dos impactos que o desenvolvimento do projeto tenha em termos individuais e estes, pela sua natureza subjetiva, tornam-se muito mais difíceis de mensurar o que não invalida que os possamos, de alguma forma, projetar e perspetivar quer ao nível dos alunos quer ao nível do *staff* (pessoal docente e não docente e direção).

Assim para os alunos, consideramos que o desenvolvimento de projetos em língua inglesa os ajudará a compreender a importância de investirem na sua formação em línguas

estrangeiras e esta é uma vertente que pode ser trabalhada também por professores de disciplinas científicas durante o desenvolvimento dos projetos. O desenvolvimento dos projetos implicará que os alunos assumam uma atitude proativa (capacidade de pesquisa, de seleção e tratamento de informação, resolução de problemas) que, acreditamos, acabará por ter impactos ao nível dos seus resultados escolares e, conseqüentemente, estimulará os alunos ao prosseguimento de estudos de nível secundário e superior, contribuindo-se, dessa forma, para melhorar os resultados do país ao nível da conclusão do ensino secundário e superior.

Por outro lado, o desenvolvimento de projetos de parceria, para além de estimularem um sentimento de pertença a uma cultura comum, a cultura europeia assente nos valores da democracia, da participação, do respeito, da tolerância e da igualdade, possibilitará que os alunos desenvolvam competências ao nível da autonomia, do espírito crítico e através do desenvolvimento de projetos a sua capacidade de resolução de problemas.

A participação de alguns dos alunos em projetos de estágio em empresas e instituições de outros países possibilitará que a mobilidade possa ser assumida como um importante fator de crescimento e de desenvolvimento profissional, de promoção da autonomia e da empregabilidade possibilitando que os jovens possam ver o espaço europeu como espaço de oportunidade de trabalho e que a formação profissional não deixe de ser vista e sentida numa perspetiva local e regional e passe a ser vista numa perspetiva europeia. Assim, acreditamos, igualmente, que um dos resultados da transnacionalidade será o de permitir ao jovens lidar mais facilmente com as delimitações de território que todos os sistemas nacionais conhecem.

Um impacto certo do programa residirá no desenvolvimento da mobilidade transnacional. Jovens em formação ao serem atingidos por este desafio da mobilidade europeia irão melhorar a sua própria empregabilidade a fim de melhorar o respetivo acesso ao trabalho e manter a estabilidade do emprego. Assim, a inserção dos jovens é melhorada pela mobilidade, que gera um crescimento dos conhecimentos práticos em termos de competências, tanto do ponto de vista linguístico como do ponto de vista da experiência profissional. Esta comportará sobretudo uma mais-valia em termos de experiência profissional e de *curriculum vitae*.

Um dos impactos esperados pelos projetos de mobilidade será o de contribuir ativamente para valorizar a imagem da formação profissional na escola, consolidando a crescente e necessária igualdade entre, por um lado, a educação geral e a formação profissional e, por outro lado, a aprendizagem e a especialização profissional.

Ao nível do pessoal docente e não docente, o facto dos cursos serem lecionados em inglês ou noutra língua, ajudará a melhorar os níveis de proficiência linguística e, assim, a poder-se desenvolver com mais à-vontade parcerias com outras escolas europeias. Por outro lado, a possibilidade de contactar com diversas ferramentas TIC e poder discutir com professores, que têm práticas educativas diferentes, a pertinência, vantagens e desvantagens da sua utilização são competências importantes para um professor dos dias de hoje. O facto de criado um tempo e um contexto para, fora da rotina doméstica e da escola, (re)pensar a prática pedagógica trará um grande enriquecimento pessoal e profissional na medida em que o professor é um aprendente contínuo e, por vezes, necessita de fazer uma pausa para se dedicar a essa aprendizagem e estimular a reflexividade sobre a sua prática pedagógica pelo que a frequência deste cursos poderá proporcionar esse crescimento profissional.

A frequência de curso de formação permitirá concentrar três vertentes – utilização pedagógica de novas ferramentas TIC, formação em língua inglesa e o contacto com professores de diferentes países. A participação num curso que integra professores de diferentes países europeus ajudar-nos-á a adquirir um melhor conhecimento de diversos sistemas de ensino / métodos de trabalho; a partilha de metodologias de ensino e de aprendizagem será, sem dúvida uma mais-valia que poderemos vir a adaptar à nossa realidade.

É, ainda, preciso não esquecer que os alunos sairão ganhadores neste processo já que os docentes terão mais e melhores competências – TIC, metodológicas e linguísticas – que poderão usar no âmbito das disciplinas científicas que lecionam. Considerando a via da transnacionalidade ao nível da formação profissional acreditamos que este será um bom caminho para se tentarem novas abordagens que possam dar respostas às mutações em curso ao nível do mundo empresarial.

Relativamente à disseminação, os instrumentos da sociedade da informação serão dos preferenciais para disseminar resultados e produtos resultantes dos projetos desenvolvidos, assumindo-se como potencialmente interessantes todas as ferramentas disponíveis. (Youtube, redes sociais, páginas de Internet, etc.). Todavia, não será de excluir a divulgação na página e jornal da escola, a criação de produtos (Ex. Folhetos de divulgação e módulos de formação), a divulgação nos media locais e a formação inter pares.

Os resultados e produtos dos projetos, cursos e mobilidades serão partilhados com o restante pessoal docente, pessoal não docente, alunos, direção, pais e encarregados de educação no início do ano letivo ou no final de cada projeto/atividade, em sessão de formação e de partilha que é habitual dinamizar na escola. É fundamental que a aprendizagem, resultados e produtos estejam à disposição dos outros elementos da comunidade educativa sempre que tal se proporcione.

A terminar e considerando a importância da disseminação de resultados e produtos, está a ser equacionada a criação de uma estrutura que proceda à monitorização, avaliação e divulgação do trabalho realizado, tendo em vista a necessidade de visibilidade deste tipo de projetos.